

Apesar do repúdio, Queiroz insiste no projeto.

BRASÍLIA — O Secretário-Geral do PFL, Saulo Queiroz, encontrou-se ontem durante 40 minutos com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, e sustentou sua posição de coletar assinaturas dos Constituintes para manter os seis anos de mandato do Presidente Sarney, mediante "projeto de decisão".

Saulo Queiroz atribuiu ao Presidente e ao Ministro Marco Maciel posição contrária ao projeto de decisão como figura regimental, mas apenas o Porta-Voz Frota Netto disse que o Planalto é contra essa figura. O Chefe do Gabinete Civil contestou o Porta-Voz. Marco Maciel, em seu nome e no do Presidente Sarney, disse que o Governo só é contra o projeto de decisão para fixar o mandato presidencial.

Saulo Queiroz declarou, no entanto, que o Ministro não ponderou contra a sua proposta nem a favor, acrescentando que a posição de Maciel e do Presidente não estão em desacordo com a do PFL.

O projeto de decisão que Saulo Queiroz irá apresentar à Constituinte não se limitará a garantir o mandato de seis anos para o Presidente Sarney, mas também resguarda os mandatos dos atuais Constituintes. A proposta choca-se com outra, apresentada pela também pefelista Deputada Sandra Cavalcanti (RJ), que prevê exatamente o contrário, ou seja, eleições em todos os níveis a serem convocadas logo após a promulgação da nova Constituição.

A proposta do projeto de decisão

formulada por Saulo Queiroz foi interpretado ontem pelo Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) como consequência do "fisiologismo" do parceiro do PMDB na Aliança Democrática, "que demonstra querer preservar o poder pelo poder".

Ferreira Lima afirmou que a maior preocupação dos peemedebistas em relação a essa questão é que o Presidente Sarney estaria se mostrando mais sensível às posições do PFL do que às do PMDB.

O Senador José Fogaça (PMDB-RS) compartilha da mesma opinião e considera que o PFL está se utilizando de "uma tática deliberada de intriga maquiavélica" para convencer o Presidente Sarney de que a soberania da Constituinte ameaça a autonomia de seu Governo.